

---

# O Processo de Integração Energética na América do Sul e o Papel Estratégico do Brasil

---

**Prof. Nivalde J. de Castro**  
**Coordenador do GESEL – UFRJ**

Lisboa 4 de Março de 2011

---

# Sumário

Cenário macroeconômico da América do Sul

Reformas Neoliberal anos 80-90

Crise endêmica no setor elétrico

O Brasil e a superação da crise

Brasil e a Integração Energética

Conclusões

# Atual Cenário Macroeconômico da América do Sul

- Estabilidade da moeda: inflação sobre controle
- Crescimento econômico sustentado
- Aumento do emprego, renda e massa salarial
- Diminuição do custo dos financiamentos
- Políticas econômicas pró distribuição de renda
- Fortalecimento e dinâmica do mercado interno
- Capacidade de superação da AS à Crise Mundial

---

# Cenários Macroeconômicos e o Setor Elétrico

Os Cenários Macroeconômicos indicam impacto positivo sobre a demanda – residencial e industrial - de energia elétrica

# A Questão Central:

**A América do Sul tem condições de atender a maior demanda de EE com modicidade tarifária?**

- As possibilidades de expandir a oferta com modicidade são **limitadas e restritas**.
- Estas restrições podem comprometer o crescimento econômico e desenvolvimento social.

## **Causa das Restrições?**

# Reformas Neoliberais dos anos 80-90

**Crise econômica** profunda e persistente na década de 80 e 90

**Política Econômica:** reduzir despesas, investimentos e aumentar receitas.

Incapacidade financeira de manter modelo do Setor Elétrico com base no **investimento estatal**.

Novo Modelo tem como fundamento central a **privatização total** do Setor Elétrico.

# Características do Modelo de Privatização na América do Sul

- Leilões de ativos de G, T e D
- Proibição de investimentos estatais
- Perda da capacidade de Planejamento
- O novo modelo foi definido pela prioridade do ajuste macroeconômico e sob uma lógica neo-liberal

# Principais do Novo Modelo na AS

- Aumento das tarifas
- Desnacionalização do setor elétrico
- Perda do Planejamento comprometeu expansão **racional** da capacidade
- Expansão se ajustou à lógica privada: construção de Centrais Térmicas
- Abre-se tendência à **crise endêmica e latente**

---

# Rota distinta do Brasil

Crise endêmica x Crise direta

Quais as causas desta diferenciação?

---

# Privatização do Setor Elétrico no Brasil: 1990-2001

Necessidade de expansão anual de **5 a 6 GW**

Prioriza aplicação de **recursos novos** na  
compra de **ativos existentes**

Resultante: **Crise do Apagão** de 2001

---

# Modelo de Privatização no Brasil

A **dimensão** do Setor Elétrico Brasileiro – nitidamente distinto dos países da América do Sul – demonstrou previamente a **incapacidade** do Modelo de Privatização **equilibrar** dinamicamente a **expansão** da oferta com à demanda de energia elétrica

---

# Novo Modelo 2003-2004: Parceria Pública - Privada

- Objetivo Central: **Expansão com Modicidade**
- Recuperação do **Planejamento: EPE**
- Retomada do **Investimento Público**
- **Leilões** de geração e transmissão por unidade
- Fortalecimento do **Marco Institucional**
- Constituição de Padrão Financeiro: **BNDES**
- **Restrições ambientais:** centrais fio d'água e diversificação da matriz

---

# Novo Modelo 2003-2004: Parceria Pública - Privada

O Brasil tem hoje um dos modelos mais bem estruturados da América Latina

Capaz de garantir expansão de Geração e Transmissão com modicidade tarifária, baseado em financiamento exclusivamente nacional

# Papel do Brasil no Processo de Integração Energética da América do Sul

- Contribuir para a solução da crise endêmica de energia elétrica
- Estimular a volta do planejamento e da política energética de longo prazo
- Retomada dos investimentos em energia renovável (hidroelétricas)
- Reversão da tendência de alta das tarifas

# Papel do Brasil no Processo de Integração Energética

- Catalizador da Integração Energética com base na dimensão do SEB
- Modelo do SEB é consistente e pode servir de base e exemplo para as reformas focadas na superação da crise
- Possibilidade de exportação de energia elétrica para Brasil
- Possibilidade do Brasil investir na AS
- Contribuir para a Integração Produtiva na América do Sul
- Contribuir para o crescimento econômico e desenvolvimento social dos países vizinhos

---

# Principal Instrumento para Integração Energética do Brasil

## Sistema Eletrobras

- Maior Grupo empresarial do setor elétrico da América Latina
  - Maior Grupo de energia renovável
-

---

# Sistema Eletrobras

- Volta a investir no SEB em 2004: contribuir para o equilíbrio dinâmico entre oferta e demanda
- Posição minoritária em (grandes) consórcios estimula competição e modicidade tarifária
- Novo desafio em 2008: Internacionalização
- Objetivo estratégico: ser a Petrobras do SEB

# A internacionalização da Eletrobras

- Diversificação da origem de faturamento
- Busca de melhores oportunidades e maiores TIR
- Cria demanda para complexo produtivo do SEB (construtoras e equipamentos)
- Apoio do BNDES
- Mitiga o risco político dos investimentos

---

# Contribuições da Eletrobras à Integração Energética

Capacidade de Investimento via alavancagem

Desenvolvimento de Modelos de planejamento

Projetos sociais: Luz para Todos

Estudo de inventários

Conhecimento técnico em G e T

Energia nuclear

# Conclusões Centrais

- O processo de internacionalização da Eletrobras tende a ter um **papel estratégico e catalizador** para a Integração Energética
- A Eletrobras é o instrumento da política de integração energética do Estado brasileiro.
- Trará benefícios para Eletrobras e para o complexo produtivo do SEB

---

# Conclusões Centrais

Integração Energética e Internacionalização da Eletrobras são duas faces da mesma moeda.



ERSE

ENTIDADE REGULADORA  
DOS SERVIÇOS ENERGÉTICOS



GESEL

Grupo de Estudos do Setor Elétrico

UFRJ

Prof. Nivalde J. de Castro  
Coordenador do GESEL

[nivalde@ufrj.br](mailto:nivalde@ufrj.br)

Google: gesel ufrj

Cel: 21-9806-4702